Palavras-chave: Dengue Chikungunya Análise espacial Arboviroses

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103474

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANTAVIROSE ENTRE 2012 E 2022, NO BRASIL

Beatriz Silva de Marco[a,*], Alice Sarno Menezes[a], Gabriela Loula Dourado do Nascimento[a], Gabriel von Flach Sarmento[a], Davi Domingos dos Santos Ferreira[a], Guilherme von Flach Sarmento[b], Victor De Oliveira Alvim Albergaria[a], Plácido Natanael de Lima Neto[a]

[a] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: A hantavirose é uma doença viral aguda, e pode ser transmitida a partir da inalação de aerossóis de excretas de roedores e, raramente, por sua mordida. Pode causar síndromes clínicas como: Síndrome Cardiopulmonar por Hantavirose ou Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR). O FHSR pode se manifestar de diferentes formas, podendo ser assintomática, ou com apresentação súbita de febre, cefaleia, lombalgia e dor abdominal, podendo evoluir para um quadro de choque, hemorragia e insuficiência renal. Esse tipo de Febre Hemorrágica tem taxa de mortalidade entre 6 e 15%, e com necessidade de notificação compulsória. Assim, por conta de seu quadro clínico possivelmente fatal, faz-se necessário compreender o perfil epidemiológico da condição.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de hantavirose no Brasil no período de 2012 a 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS, entre Jan/2012 e Dez/2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo e região.

Resultados: No período analisado, houve 788 casos de hantavirose. Quanto ao sexo biológico, 76,52% dos casos registrados foram do sexo masculino e 23,48% do sexo feminino. Em relação à raça/cor, a maioria dos casos, 63,20%, ocorreram em pessoas brancas. Os indivíduos pardos ocuparam o segundo lugar, com 26,40%. Já os pretos, amarelos e indígenas representam 6,09% dos casos. Não se obteve informações da raça/cor em 4,31% dos casos. Tratando-se de faixa etária, a população de 20 a 39 anos foi a mais acometida, representando 48,48% dos casos. Ademais, a faixa etária entre 40 e 59 anos representou 34,14% dos casos, enquanto crianças e adolescentes representam 11,42% e idosos, 5,96%. Ao analisar as regiões, a região Sul possui o maior número de casos, 43,78%, seguida pelo Centro-Oeste e Sudeste, com 26,52% e 25,13%, respectivamente.

Conclusão: Portanto, ao analisar os resultados obtidos nos últimos 10 anos, o perfil epidemiológico mais atingido é formado por indivíduos do sexo masculino, brancos, entre 20 e 39 anos e da região Sul. Assim, tendo em vista que a análise dos casos de hantavirose pode ajudar a entender os obstáculos e auxiliar na prevenção para reduzir casos futuros, faz-se fundamental que o poder público fique atento a esse perfil epidemiológico, objetivando a prevenção e controle de tal moléstia.

Palavras-chave: Brasil Hantavirose Perfil epidemiológico

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103475

PANARÍCIO HERPÉTICO EM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO DE UMA APRESENTAÇÃO RAPIDAMENTE ULCERATIVA E VEGETANTE

Fernando Silva da Silveira*, Juliana Carvalho Farias, José Moacir Machado Neto, Eveline Fernandes Nascimento Vale, Marcos Felipe de Carvalho Leite

Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O panarício herpético (PH) é uma infecção cutânea de acometimento periungueal causada pelo vírus herpes simples (HSV) tipo 1 e 2. As apresentações clínicas das infecções por HSV se correlacionam com o status imunológico do paciente. Assim, em imunossuprimidos, como naqueles com AIDS, a clínica pode assumir aspecto atípico e crônico em vez da forma clássica marcada por vesículas.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 40 anos, com o diagnóstico de infecção pelo HIV há 16 anos, sem adesão à terapia antirretroviral, foi internada na enfermaria de Infectologia do Hospital de Base para manejo de síndrome demencial e lesões cutâneas difusas. Na ocasião, apresentava carga viral de HIV de 9.717 cópias/ml e contagem de linfócitos T-CD4 de 26 células/mm^3. Ao exame físico, apresentava lesão ulcerada em 2° quirodáctilo esquerdo, não dolorosa. A lesão foi submetida à biópsia e encaminhada para análise histopatológica e para cultura de bactérias, fungos e micobactérias tuberculosas e não-tuberculosas. A paciente evoluiu com lesão vegetante no local, tendo sido realizado tratamento empírico para infecção de etiologia bacteriana e fúngica, sem resposta terapêutica. Ao longo da internação, a paciente evoluiu com coleção organizada e com progressão da úlcera de forma rapidamente erosiva e deformante, inicialmente no 2° quirodáctilo esquerdo e, em seguida, apresentou acometimento idêntico do 3° quirodáctilo ipsilateral. As culturas de fragmento de pele foram todas negativas. Após várias tentativas terapêuticas sem sucesso, obteve-se o resultado do histopatológico, que apontou para infecção por Herpes simplex, com a seguinte descrição: dermatite ulcerada com atipias citológicas compatíveis com HSV. Somado às lesões digitais, a paciente também apresentava extensa úlcera em região interglútea, cuja análise histopatológica identificou o mesmo aspecto morfológico da lesão dos dígitos. Diante dos resultados, a paciente realizou tratamento com aciclovir por 14 dias e obteve resolução completa das lesões e regeneração do tecido adjacente em cerca de 3 meses após o término do antiviral.

Comentários: Esse caso é permeado de várias características não usuais do PH. A apresentação em mais de um